



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 30 de junho de 2026)) Ano XXV)) Nº 1331
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Orgulho transforma a compra em uma declaração de valor pessoal)) 2



CULTURA

Tempo, marcas no corpo e conexão com a natureza na obra de Regina Serapião)) 4



DIVULGAÇÃO

Anilha metálica vira 'RG' de tartarugas no Espírito Santo

O Centro Tamar, em São Mateus, norte capixaba, distribui mais de 7,4 mil marcas metálicas para monitorar os animais que frequentam a costa capixaba)) 3

DIVULGAÇÃO



MARIA AUGUSTA RIBEIRO

Motivo de compra é pecado capital?

Compreender o comportamento do consumidor exige mergulhar nas camadas mais profundas das motivações humanas. Os motivos que levam alguém a realizar uma compra raramente se limitam a aspectos racionais como preço ou utilidade.

Na verdade, eles frequentemente se conectam a impulsos emocionais antigos que a tradição identificou como os sete pecados capitais. Orgulho, inveja, gula, luxúria, ganância, ira e preguiça atuam de forma silenciosa e poderosa nas decisões de consumo atuais, especialmente no ambiente digital onde as escolhas acontecem em poucos cliques.

Começado pelo orgulho, também chamado de soberba, esse impulso leva o consumidor a buscar itens que reforcem a autoimagem e o senso de superioridade. Uma pessoa pode escolher um smartphone de última geração ou um carro premium não apenas pela funcionalidade, mas para se sentir reconhecida em seu círculo social. Nas redes sociais, publicar a aquisição gera likes e comentários que alimentam essa sensação de destaque. Assim, o orgulho transforma a compra em uma declaração de valor pessoal. Em seguida surge a inveja, que aparece quando o consumidor observa os bens alheios e deseja equiparar ou superar. Ver um amigo exibindo uma viagem de luxo ou uma rou-

pa de marca pode gerar o impulso imediato de adquirir algo semelhante. No comércio eletrônico, anúncios personalizados exploram essa comparação constante, fazendo com que o ato de comprar sirva como forma de restaurar o equilíbrio emocional. Dessa maneira, a inveja impulsiona decisões que vão além da necessidade real.

A gula, por sua vez, relaciona-se ao desejo de prazer excessivo e imediato. Ela aparece nas compras de alimentos gourmet, pacotes de streaming ou produtos de beleza que prometem sensações intensas. Um exemplo clássico é o pedido excessivo em aplicativos de delivery, onde o consumidor busca saciar não só a fome, mas o anseio por conforto rápido.

A luxúria conecta-se ao apelo estético e ao desejo de atração. Campanhas que destacam beleza, sensualidade ou exclusividade ativam esse motivo, resultando em compras de roupas, perfumes ou acessórios. Uma pessoa pode adquirir uma peça de lingerie ou um relógio sofisticado para se sentir mais desejável, mesmo que o item não

seja essencial. Desse modo, a luxúria transforma o consumo em uma busca por sedução e admiração.

A ganância manifesta-se na vontade de acumular e aproveitar oportunidades. Promoções relâmpago, programas de fidelidade e itens colecionáveis exploram esse impulso, fazendo o consumidor priorizar quantidade ou valor percebido. Quem compra múltiplos produtos em uma liquidação, muitas vezes sem necessidade imediata, age movido por essa sensação de ganho.

A ira, embora menos evidente, surge como alívio após frustrações cotidianas. Um dia estressante no trabalho pode levar a uma compra impulsiva de roupas ou eletrônicos como forma de compensação emocional. O ato de adquirir algo tangível canaliza a energia negativa, oferecendo um momento de controle. No ambiente online, esse impulso se acelera com carrinhos abandonados que são retomados em momentos de irritação.

Por fim, a preguiça aparece na preferência por soluções que exigem o mínimo esforço. Aplicativos

de entrega com um clique, assinaturas automáticas e compras por voz atendem diretamente a esse desejo de conveniência. Um consumidor que opta por um serviço de mercado online em vez de ir à loja física busca economizar tempo e energia, transformando a preguiça em motor de decisão prática.

Uma pesquisa sobre hábitos de consumo e poupança, coordenada pelo professor Samuel Lins da Universidade do Porto em 2025, revelou dados importantes sobre compras por impulso ligadas ao alívio de sentimentos negativos, como tédio ou tristeza. Além disso, um artigo científico publicado em 2025 na International Journal of Scientific Management and Tourism, de autoria de Rafael Moreira Guimarães, explora precisamente a interseção entre os estilos de comportamento do consumidor e os sete pecados capitais. A partir de uma revisão teórica, o trabalho associa cada pecado a padrões de aquisição, oferecendo uma visão multifacetada de como essas motivações ancestrais orientam as escolhas modernas.

No Brasil, relatórios da Kantar

divulgados em 2025 e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em parceria com o SPC Brasil, também de 2025, reforçam a presença desses fatores emocionais nas decisões de consumo, especialmente entre jovens conectados e classes médias. Segundo a pesquisa da CNDL/SPC de 2025, seis em cada dez consumidores fazem compras por impulso na internet, com 71% realizando aquisições online mensalmente.

A busca por pertencimento social amplifica orgulho e inveja, enquanto a praticidade digital alimenta a preguiça. Essa combinação cria ciclos onde motivos de compra se alimentam de emoções antigas adaptadas ao ritmo veloz da vida online.

Assim, analisar cada pecado capital com exemplos práticos não serve para julgar comportamentos, mas para iluminar o que realmente move o consumo. Dessa forma, tanto quem compra quanto quem vende pode navegar o mercado com maior clareza, equilibrando desejo e razão em busca de experiências que enriqueçam a vida de verdade.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS

ESHOJE TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 2026) WWW.ESHOJE.COM.BR) BIANCA@ESHOJE.COM.BR) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

Sakura Sushi Ltda.
CNPJ/ME nº 48.241.512/0001-76 - NIRE 32203499014
Edital de Convocação - Reunião de Sócios

Nos termos do Artigo 1.073, I do Código Civil, ficam convidados os sócios da Sakura Sushi Ltda. ("Sociedade") para se reunirem em Reunião de Sócios nos termos do Art. 1.072 da Lei de nº 10.406/02, a ser realizada, em segunda convocação, nos termos do Art. 1.152, § 3º da Lei de nº 10.406/02, no dia 06 de Julho de 2026, às 13 horas, por meio do portal eletrônico da ferramenta TEAMS, cujo link de acesso segue https://teams.microsoft.com/j/19%3ameeting_0WVjMWZnTAtYmMyMIOONDY4LThiMmItNmE1NTONTdYjYWM2%40thread.v2/0?context=%7b%22id%22%3a%22c1ef86d8-1b3a-43f4-9027-4f53879e6f38%22%2c%22oid%22%3a%22fe20ec67-9d7c-4d64-90e8-fd7dabe6fac2%22%7d.a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias inseridas da ordem do dia: (i) Deliberação acerca da distribuição dos lucros da Sociedade; (ii) Prestação de contas da administração da Sociedade, especialmente quanto às movimentações financeiras, despesas, contratos e demais atos praticados após o afastamento operacional do Sócio Administrador André; (iii) Deliberação sobre aumento do capital social para realização de investimentos estruturais e fortalecimento das atividades empresariais; (iv) Deliberação acerca da permanência ou desligamento da prestadora de serviços Lucilene, diante da alegada desnecessidade de sua manutenção na operação da empresa; (v) Reestabelecimento dos acessos do sócio administrador André Camilo de Oliveira Filho às contas bancárias, plataformas financeiras e demais sistemas vinculados à Sociedade; e (vi) assuntos gerais de interesse da Sociedade. Os Sócios poderão ser representados na Reunião de Sócios por procurador, nos termos do artigo 1.074, §1º, da Lei das 10.406/2002 (Código Civil), sendo necessária a apresentação do respectivo instrumento de mandato com poderes específicos, bem como do documento de identificação do procurador. Cariacica - ES, 26 de Junho de 2026. André Camilo de Oliveira Filho, Sócio detentor de 50% do capital social da Sociedade. (30/06, 01 e 02/07/2026)

Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita
CNPJ/ME nº 62.911.566/0001-22
Edital de Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (AGOE)

O Diretor Financeiro da Cooperativa de Trabalho Capixaba de Saúde – Coopvita, CNPJ: 62.911.566/0001-22, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e em conformidade com a Lei nº 5.764/1971 e com os arts. 23 a 40 do Estatuto Social, convoca os senhores associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGOE, a realizar-se na modalidade digital, no dia 13 de julho de 2026, na sede da Cooperativa, situada à Avenida Primeira Avenida, 26, Parque Residencial Laranjeiras, Serra/ES, CEP, 29165-155, às 11:00 horas, em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; às 12:00 horas, em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou, às 13:00 horas, em terceira convocação, com a presença de, no mínimo, 31 (trinta e um) cooperados, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: Em caráter Ordinário: 1. Prestação de contas dos órgãos de administração, acompanhada do parecer do Conselho Fiscal, compreendendo: a) relatório da gestão; b) balanço do exercício de 2025; c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade; d) parecer do Conselho Fiscal. 2. Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzidas, se for o caso, as parcelas destinadas aos Fundos Obrigatórios. 3. Fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, na forma estatutária. 4. Eleição para provimento do cargo de Diretor Presidente. 5. Reforma do Estatuto Social. 6. Assuntos gerais de interesse da Cooperativa. Para os fins legais e estatutários, declara-se que o número de associados da Cooperativa, nesta data, é de 155 (cento e cinquenta e cinco). Os associados poderão participar e votar à distância por meio do encaminhamento de comunicado de voto ao e-mail coopvitasaudes@gmail.com, observadas as regras de acesso, identificação e manifestação de voto estabelecidas pela Cooperativa. Os associados que não puderem participar da Assembleia poderão solicitar o envio de Boletim de Voto à Distância, observados os prazos e procedimentos estabelecidos pela Cooperativa e pela legislação vigente. Serra-ES, 25 de junho de 2026. Manoel José de Souza Filho – Diretor Financeiro. (30/06, 01 e 02/07/2026)

COMUNICADO
SM COMÉRCIO DE PNEUS LTDA, CNPJ nº 14.698.711/0002-77, torna público que obteve da PMVV/SEMMA, LMAR Nº 082/2025 para desenvolvimento da atividade de reparação, retífica, lanternagem e/ou manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos diversos, inclusive motores automotivos, sem pintura ou tratamento superficial de qualquer natureza (cód. 5.07) - Classe I, à Av. Saturnino Rangel Mauro, nº 07, Lote 23, Quadra 12, Praia de Itaparica, Vila Velha/ES.

WWW.ESHOJE.COM.BR

Publicação Legal - de segunda a sexta - é no ES Hoje, impresso e digital. Contato? bianca@eshoje.com.br

ESHOJE
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilotti
Thierry Khalil
PH Caetano
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

[/eshoje](https://www.instagram.com/eshoje)
[@eshoje](https://www.facebook.com/eshoje)
[eshoje](https://www.youtube.com/eshoje)

'RG' de tartarugas marinhas protege espécies no ES

Centro Tamar distribui marcas metálicas e monitora animais que frequentam a costa capixaba

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A conservação das tartarugas marinhas no Brasil e no Espírito Santo ganhou um reforço robusto na última temporada. Entre 2025 e 2026, o Centro Tamar/ICMBio distribuiu 7.470 marcas metálicas — popularmente conhecidas como anilhas — para 27 instituições de pesquisa autorizadas. A ferramenta, utilizada desde a década de 1980, funciona como uma espécie de documento de identidade para os animais e consolidou-se como peça fundamental para o monitoramento das cinco espécies que frequentam a costa brasileira e o litoral capixaba.

Fabricadas em aço inoxidável, as anilhas apresentam alta durabilidade, ultrapassando os 30 anos de resistência após serem inseridas na nadadeira dos indivíduos. Por ser um material de fixação permanente, é ideal para o acompanhamento a longo prazo de animais marinhos altamente migratórios. O monitoramento rastreia fêmeas em processo de desova, capturas intencionais em mergulhos, registros incidentais em redes de pesca e até o encalhe de tartarugas debilitadas ou mortas nas praias do Estado.

"É como uma espécie de RG da tartaruga marinha, pelo código padrão que não se repete. Como são animais migratórios, podem ser encontrados em diversas localidades do mundo com essa marca. As informações são inseridas no Banco Nacional de Dados para a Conservação das Tartarugas Marinhas (BDCTAMAR), tornando o Brasil uma referência ao subsidiar políticas públicas de conservação", explica o coordenador do Centro Tamar, Joca Thomé.

CIÊNCIA APLICADA EM SOLO CAPIXABA

A bióloga Nairana Santos Fraga, bolsista do Centro Tamar/ICMBio e doutora em Oceanografia Ambiental pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), destaca que a recaptura dos espécimes marcados gera dados vitais para a sobrevivência das populações. De acordo com a pesquisadora, a leitura desses códigos permite identificar os indivíduos ao longo do tempo, mapear a distribuição espacial, visualizar padrões de uso de habitats (áreas de alimentação e re-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mais de 7,4 mil anilhas foram distribuídas, identificando os animais para monitorar cinco espécies de tartarugas marinhas

produção), rotas de migração e taxas de crescimento.

Para animais de ciclo de vida longo, como as tartarugas, a construção de séries históricas robustas iniciada nos anos 1980 é insubstituível. Nas praias de desova — cenário comum em municípios capixabas como Linhares e São Mateus —, a marcação das fêmeas durante a postura dos ovos ajuda a estimar o intervalo de tempo entre as desovas na mesma temporada (período internidal) e o tempo de retorno entre uma temporada reprodutiva e outra (remigração). Os dados ajudam a entender os impactos da ação humana, como a mortalidade por pesca incidental no Atlântico Sul.

NÚMEROS

27 grupos

de pesquisa participam do trabalho de identificação

30 anos

duram as anilhas metálicas colocadas nas tartarugas

7.470

marcas metálicas distribuídas

Rigor na concessão de anilhas

O FORNECIMENTO das anilhas metálicas segue um protocolo burocrático rígido gerenciado pelo governo federal. Os pesquisadores e instituições interessadas precisam obrigatoriamente submeter projetos científicos detalhados e obter licenças oficiais, que podem ser concedidas via SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade), ABIO (Autorização de Captura, Coleta e Transporte de Material Biológico), Ibama ou por meio de órgãos estaduais de licenciamento ambiental.

"A distribuição das marcas é rigorosamente controlada. A concessão está condicionada à validade da autorização e ao compromisso de inserção dos dados no BDCTAMAR, garantindo padronização metodológica e rastreabilidade das informações", ressalta a analista ambiental Kelly Bonach, gestora da Base Avançada do Centro Tamar/ICMBio em Guriri, localizada em São Mateus, no Norte do Espírito Santo.

Sem o cumprimento do envio regular das planilhas, a entrega de novas marcas é suspensa, coibindo a atividade ilegal.



DIVULGAÇÃO TAMAR

A distribuição dos "RG" são controlados e partir de concessões

Conexão com a tecnologia

Embora o uso das anilhas de aço inoxidável seja considerado um método de baixo custo e alta eficiência, os cientistas reconhecem as limitações da ferramenta, tais como o risco residual de perda da marca ou a dependência obrigatória de que o animal seja recapturado por outra equipe científica para que os dados sejam lidos. Para contornar esses gargalos, as bases de pesquisa moder-

nas integram a marcação metálica tradicional a técnicas de ponta.

O cruzamento dos dados alfanuméricos com estudos de genética populacional e o rastreamento via telemetria satelital — que acompanha as rotas migratórias em tempo real por satélite — eleva substancialmente a qualidade das informações estatísticas geradas, refinando as estratégias de preservação marinha.

Regina Serapião lança série sobre o tempo no ES

Moradora da Serra e formada pela Ufes estreia projeto de videoarte que une corpo e natureza

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A passagem do tempo, as marcas no corpo feminino e a conexão íntima com a natureza formam o tripé da nova obra da artista visual e fotógrafa Regina Serapião. Moradora da Praia da Baleia, na Serra, ela lança nesta quinta-feira (25 de junho) a série de videoarte *O que o tempo escreve na pele*. Dividido em três atos, o projeto audiovisual reúne imagem, música e performance para propor uma reflexão profunda sobre o envelhecimento.

A poética de Regina nasce diretamente da observação do cotidiano capixaba. Em sua narrativa visual, elementos encontrados em seu entorno — como a areia, as pedras, as folhas e a água do mar — são incorporados como símbolos das transformações da vida. Produzido pela FiNA Produtora, o projeto conta com o apoio da Secretaria da Cultura do Espírito Santo (Secult), por meio do Funcultura, além do Ministério da Cultura. Os três episódios serão lançados semanalmente no YouTube e contam com recursos de acessibilidade, incluindo Libras, audiodescrição e legendas descritivas.



“E fui observando como o tempo se manifesta não apenas na pele humana, mas na das árvores, das pedras, dos objetos, da terra”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Moradora da Praia da Baleia, na Serra, Regina constrói uma poética que nasce da observação do cotidiano

Graduada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) em 2022, a fotógrafa desenvolve essa pesquisa desde o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A série marca a primeira apresentação pública em formato audiovisual dessa investigação artística, que articula o feminino e a memória, utilizando a própria pele da artista como suporte simbólico.

Acompanhe a entrevista exclusiva com Regina Serapião sobre os bastidores e os conceitos por trás da obra!

ES Hoje: Como surgiu a ideia de transformar *O que o tempo escreve na pele* em uma série de videoartes?

Regina Serapião: Esse projeto surgiu muito da minha auto-observação. Desde criança eu olhava para as minhas mãos, para os meus pés, para a minha pele e a ligação muito sutil com o que estava ao redor. Como eu gostava de andar muito descalça, sentia a textura da areia, das folhas, da terra. Então, essa questão da pele brotou muito cedo. Sabe quando você vê um botãozinho surgindo numa planta? Era uma coisa assim. Um interesse, uma curiosidade. Com o tempo, esse botão foi se

tornando flor, foi se tornando fruto. E eu me percebo como fruto dessas experiências, observações e encontros. Passei a perceber que a pele não era apenas o limite do corpo, mas um lugar de passagem, superfície de encontro entre aquilo que sou e aquilo que está fora de mim. E fui observando como o tempo se manifesta não apenas na pele humana, mas na pele das árvores, das pedras, dos objetos, da terra. Aos poucos, esse entendimento de que tudo compartilhava algo em comum: estava sendo escrito pelo tempo. Durante as minhas andanças, meus sonhos, pensamentos e ações, eu já tinha um material interno. Foi uma caminhada solitária, mas sabia que, se estendesse a mão, encontraria outras mãos para me dar força: primeiro a de meus filhos, Fernanda e Rodrigo. E é uma coisa linda, porque de repente tudo ficou meio em família. Também tive incentivo de um professor, o César Huapaya. Depois, veio a Fernanda Nali, e isso foi uma coisa muito bonita, porque realmente não sei se teria conseguido encaminhar esse projeto. Talvez ele continuasse apenas dentro de mim. Fernanda e a equipe da FiNA acolheram o projeto e foram

fundamentais para transformá-lo em realidade.

De que maneira a Praia da Baleia e a natureza influenciam sua criação artística?

Quando vim morar aqui com quatro anos, era uma imensidão. Uma criança tem uma noção de tamanho totalmente diferente de quando a gente é adulto. Então tudo era muito grande e grandioso. Eu me sentia maravilhada diante de muito mato, muita árvore, muito mar. Tudo era muito e muito intenso. E sentia isso no meu próprio corpo. O cheiro da maresia, o cheiro do mato, o vento quando chovia e molhava o chão, e as folhas também exalavam alguma forma de odor, de perfume. Desde criança sou uma observadora, uma apaixonada, uma pessoa muito consciente de mim mesma, e isso é a matéria-prima desse trabalho.

Que reflexões sobre o envelhecimento e o corpo feminino você espera provocar no público?

Olha, eu acho que talvez fosse um pouco de ousadia da minha parte querer que a minha experiência leve para outras pessoas uma mensagem mais

profunda. Eu sou uma pessoa comum. Tive o privilégio de, desde sempre, viver perto da natureza. E tem também a questão indígena, porque a minha mãe — não tenho a cultura indígena, não nasci dentro de uma aldeia — mas meus ancestrais, por parte de bisavó, avó e mãe, pertenceram à tribo Guajajara, do Maranhão. Sou uma mistura de gerações e encontros de pessoas de diferentes origens. Eu não quero romantizar o envelhecimento. Não é fácil envelhecer. Mas, ao mesmo tempo, é um privilégio estar ficando velha, continuar aqui no mundo, vendo meus filhos, parte da minha família, meus netos. O que para mim é o ponto luminoso é que não adianta o mundo exterior, a pele, o envelhecimento, a cor ou o lugar onde você vive, se dentro, no mais misterioso e íntimo, não houver algo que conecte você à vida e diga: olha ao redor. Olha a grandeza de tudo. Quem é você no meio de tanta grandeza? Por que quero potencializar a todo custo uma pele que já passou? Por que tentar permanecer a mesma, se a vida é transformação? Então a questão que me acompanha é: como eu passei por tudo isso? Como vivi? Como eu me senti e senti o mundo ao redor? A própria vida já é. Já se basta.

O que significa lançar essa obra neste momento da sua trajetória?

Hoje, com 69 anos, é a primeira vez que me manifesto publicamente dessa forma. E isso tem sido bom. É como se este momento fosse uma continuação daquilo que já vinha sendo construído dentro de mim há muito tempo. Eu espero prosseguir. Tenho outros projetos em vista, também nascidos desse percurso. E estou feliz. Não é fácil envelhecer, mas existe uma gratidão muito grande por ter chegado até aqui e continuar me sentindo profundamente viva.

“Não é fácil envelhecer. Mas, ao mesmo tempo, é um privilégio estar ficando velha, continuar aqui no mundo”